

CAPÍTULO 2

ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: UM ESTUDO SOBRE COMUNICAÇÃO TOTAL

Data de aceite: 02/01/2025

Amanda Barros Ferreira

Andreia Cristina Pereira Dos Santos

José Luiz Silva Neto

Karla Byanca Carvalho Ferreira

Mariane Cabral Ferreira

Milena Fernanda Santos Da Silva

Stefany Pereira Sodré

A educação de surdos tem passado por transformações significativas ao longo da história, refletindo as mudanças nas percepções sociais e nas práticas pedagógicas. O debate sobre as melhores abordagens para garantir o direito à educação de qualidade para alunos surdos é fundamental para promover sua inclusão social e o desenvolvimento de suas potencialidades. Dentre as abordagens metodológicas, destaca-se a Comunicação Total, que combina múltiplas formas de comunicação, incluindo língua

de sinais, leitura labial e fala. No entanto, a efetividade dessa abordagem na aprendizagem e inclusão de alunos surdos tem sido questionada.

O filme *Filhos do Silêncio* oferece um importante contexto para analisar os impactos da Comunicação Total, evidenciando os desafios e limitações dessa abordagem. Este capítulo tem como objetivo analisar os reflexos da Comunicação Total na educação de surdos, com base em uma análise crítica do filme *Filhos do Silêncio* e em uma revisão bibliográfica abrangente. A questão central deste estudo é: *Quais são os impactos da Comunicação Total na aprendizagem e inclusão de alunos surdos, e como o filme Filhos do Silêncio ilustra essas questões?*

Para responder a essa questão, o capítulo apresenta um breve histórico sobre as diferentes abordagens metodológicas na educação de surdos, incluindo o Oralismo, a Comunicação Total e o Bilinguismo. Em seguida, realiza-se uma análise crítica do filme, contextualizando

as práticas pedagógicas retratadas e discutindo as implicações da Comunicação Total para a aprendizagem e inclusão de alunos surdos.

HISTÓRICO DAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

A educação de surdos é um campo dinâmico e complexo, cujo desenvolvimento histórico reflete mudanças nas percepções sociais, científicas e educacionais sobre a surdez. Estudar essa evolução é essencial para compreender os avanços e desafios nas abordagens metodológicas criadas ao longo dos séculos.

Na Antiguidade, a percepção sobre pessoas surdas variava conforme o contexto cultural. Enquanto os egípcios demonstravam respeito por pessoas com deficiência, os romanos e gregos as relegavam à marginalização ou até à morte (BARROS; ALVES, 2019). A educação formal de surdos começou a se estruturar no século XVI, com o trabalho de Pedro Ponce de León, que usava uma combinação de linguagem escrita, fala e sinais para educar filhos de nobres surdos na Espanha. A partir dessa iniciativa pioneira, surgiram outros educadores, como o abade Charles-Michel de l'Épée, que fundou, no século XVIII, a primeira escola pública para surdos, o Instituto Royal de Jeunes Sourds-Muets, na França (ZANONI; SANTOS, 2014).

No Brasil, a educação de surdos começou de forma predominante com o Oralismo, método que enfatizava a fala e a leitura labial como principais formas de comunicação e integração na sociedade ouvinte. Essa abordagem foi adotada em grande parte do mundo e reconhecida oficialmente em 1880, no Congresso Internacional de Educação do Surdo, realizado em Milão, onde se decidiu que a oralização seria o método preferencial para o ensino de surdos nas escolas europeias (ZANONI; SANTOS, 2014). O uso da língua de sinais foi proibido, e os surdos passaram a ser vistos como deficientes, sem uma identidade cultural própria (CAPOVILLA, 2000).

Com o passar do tempo, surgiram outras abordagens educacionais, como a Comunicação Total, desenvolvida nos Estados Unidos na década de 1960. Essa abordagem sugere o uso de múltiplos recursos de comunicação, como fala, leitura labial, língua de sinais, escrita e outros métodos, conforme as necessidades individuais dos surdos (BARROS; ALVES, 2019). A Comunicação Total se propôs a ampliar as possibilidades de inclusão dos surdos no ambiente escolar e social, buscando uma integração mais flexível entre surdos e ouvintes.

Oralismo	Comunicação Total	Bilinguismo
<ul style="list-style-type: none"> - Foco na fala - Leitura labial - Proibição de sinais 	<ul style="list-style-type: none"> - Múltiplos meios - Fala e sinais - Flexibilidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Libras como L1 - Português como L2 - Valorização cultural

Por outro lado, a abordagem bilíngue, que também ganhou destaque, defende o uso da língua de sinais como primeira língua (L1) e da língua oral como segunda língua (L2). Essa perspectiva valoriza a língua de sinais como essencial para o desenvolvimento cognitivo e social dos surdos, respeitando sua cultura e identidade (GOLDEFELD, 1997).

A COMUNICAÇÃO TOTAL NO FILME FILHOS DO SILENCIO

O filme *Filhos do Silêncio* (1986), dirigido por Randa Haines, apresenta um retrato detalhado das dinâmicas envolvidas na educação de surdos, explorando os desafios da Comunicação Total. A narrativa foca na relação entre James Leeds, um professor de uma escola para surdos, e Sarah Norman, uma mulher surda ex-aluna da escola. O professor Leeds acredita que a fala e a leitura labial são essenciais para a integração dos surdos na sociedade ouvinte, enquanto Sarah prefere se comunicar exclusivamente pela língua de sinais.

A obra cinematográfica aborda temas centrais como comunicação, identidade surda e os desafios enfrentados pela comunidade surda em uma sociedade predominantemente ouvinte. A imposição da oralização e a resistência de Sarah em abandonar a língua de sinais ilustram as tensões vivenciadas pelos surdos no contexto educacional.

A Comunicação Total, conforme representada no filme, surge como uma tentativa de integrar múltiplos modos de comunicação. No entanto, a abordagem enfrenta limitações significativas, como o uso de métodos que podem gerar confusão e ineficácia no aprendizado, especialmente quando os alunos já dominam a língua de sinais. Segundo Capovilla (2000), a mistura de sinais, escrita, oralização e gestos pode comprometer a fluência dos alunos em ambas as línguas.

Além disso, o filme evidencia o impacto cultural da imposição da oralização sobre a identidade surda. Sarah, ao resistir às tentativas de Leeds de ensiná-la a falar, reforça a importância da valorização da língua de sinais como uma expressão cultural e linguística da comunidade surda. De acordo com Neto, Jesus e Gomes (2017), a língua de sinais desempenha um papel crucial na formação da identidade surda, proporcionando uma conexão com a comunidade e sua cultura.

No desenrolar do filme, a postura de Leeds muda, e ele passa a reconhecer a língua de sinais como um meio legítimo de comunicação. Essa transformação simboliza a necessidade de uma abordagem educacional que respeite e valorize a diversidade linguística e cultural dos surdos, sugerindo a importância do Bilinguismo como uma alternativa mais inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução histórica da educação de surdos reflete os esforços contínuos para garantir a inclusão e o desenvolvimento das potencialidades desses alunos. O reconhecimento das abordagens metodológicas, como o Oralismo, a Comunicação Total e o Bilinguismo, revela a busca por práticas pedagógicas mais eficazes e justas. A análise do filme *Filhos do Silêncio* destaca as limitações da Comunicação Total e reforça a importância da adoção de práticas bilíngues na educação de surdos.

O Bilinguismo, ao valorizar a língua de sinais como L1 e a língua oral como L2, propõe uma educação mais inclusiva e respeitosa, reconhecendo a diversidade linguística e cultural dos surdos. A reflexão crítica sobre as abordagens educacionais deve ser contínua, a fim de garantir uma educação que promova a inclusão social e o pleno desenvolvimento dos alunos surdos.

O papel da sociedade e das autoridades governamentais é essencial para a implementação de políticas públicas que assegurem o acesso à educação bilíngue, com infraestrutura adequada e profissionais capacitados para atender às necessidades da comunidade surda.

REFERÊNCIAS

APOLINÁRIO, Maria José da Silva et al. Educação de surdos no contexto escolar: o processo de construção do intérprete de Libras. In: II CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA (CINTEDI). 2016. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2016/TRABALHO_EV060_MD1_SA7_ID23_19072016155356.pdf. Acesso em: 21 jun. 2024.

BARROS, Hellenvivian de Alcântara; ALVES, Francisco Regis Vieira. *As principais abordagens de ensino para o surdo: e a valorização da cultura dos surdos*. 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7164576>. Acesso em: 22 jun. 2024.

CAPOVILLA, Fernando C. Filosofias educacionais em relação ao surdo: do oralismo à comunicação total ao bilinguismo. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 6, n. 1, 2000.

MARCELINO, M. Bilinguismo no Brasil: significado e expectativas. *Intercâmbio*, n. 19, 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/3487>. Acesso em: 22 jun. 2024.

NETO, D. N. S.; JESUS, L. P.; GOMES, A. R. G. *Arte surda: interfaces entre cultura surda e cultura visual*. 2017. Disponível em: <twixar.me/ZBZn>. Acesso em: 03 mar. 2019.

SACKS, O. *Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos*. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1990.

SILVA, Maria. *Desafios da Comunicação Total na Educação de Surdos*. São Paulo: Editora Educação Inclusiva, 2020.

SOUZA, Camila Ramos Franco de. *Educação bilíngue para surdos: análise de práticas pedagógicas*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/16092/1/Camila%20Ramos%20Franco%20de%20Souza.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2024.

VIEIRA, C. R.; MOLINA, K. S. M. *Prática pedagógica na educação de surdos: o entrelaçamento das abordagens no contexto escolar*. 2018. Disponível em: <twixar.me/2Mhn>. Acesso em: 18 fev. 2024.

ZANONI, Isabela; SANTOS, Emerson Izidoro dos. Os reflexos da Comunicação Total na atual interação e comunicação entre indivíduos surdos e ouvintes. *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*. XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Foz do Iguaçu, PR, 2014.